

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

OS COMPORTAMENTOS SOCIAIS *ONLINE* E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Nathália Gonçalves Campos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carlos Eduardo Lopes (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: camposgnathi@gmail.com

Palavras-chave: Educação. Sensibilidade. Análise do comportamento. Internet. Alteridade. Relações sociais.

Na sociedade contemporânea, casos de violência, como preconceito e intolerância, podem ser identificados tanto no ambiente real quanto no virtual. Por exemplo, ao fazer uma busca simples em *sites* de notícia com a palavra chave “violência”, é apresentada uma variedade de casos envolvendo crimes de homofobia, intolerância religiosa, racismo, sexismo, entre outros. Esses crimes envolvem homicídios, guerras, atentados terroristas, genocídios, e também crimes virtuais como o *ciberbullying*, entre muitos outros. Uma das formas de entender as práticas culturais violentas que se verificam na sociedade contemporânea é explorar o desequilíbrio entre a sensibilidade primeva ou sensibilidade vital (regida pelo princípio da sobrevivência da espécie), e a sensibilidade evoluída ou sensibilidade mental (regida pela busca do prazer e alívio do desprazer) dos indivíduos às consequências de suas ações. De acordo com Abib (2007), as práticas culturais da sociedade capitalista têm contribuído para o estabelecimento de comportamentos que têm ameaçado as espécies, os indivíduos, e a própria cultura por meio de reforçadores imediatos que geram prazer, ou alívio do desprazer, mas que a longo prazo acarretam consequências aversivas.

Dado esse conflito que traz prejuízos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, Abib (2007) delinea uma proposta de educação da sensibilidade, que, em linhas gerais, pode ser entendida como um projeto que visa “[...] criar procedimentos com condições de harmonizar as sensibilidades mental e vital. Controlar o imediatismo da sensibilidade e harmonizar as sensibilidades mental e vital” (p. 55).

Bogo (2017) organiza uma estrutura que define a educação da sensibilidade em princípios e estratégias. Sobre os princípios, cita que “podem ser definidos como regras fundamentais que devem perpassar todas as estratégias com vistas a educar a sensibilidade.” (BOGO, 2017, p. 29). Enquanto que as estratégias “são os meios para realizar a educação da sensibilidade, e nesse caso as estratégias não estão esquematizadas ou descritas como

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

procedimentos.” (BOGO, 2017, p. 33). Os princípios da educação da sensibilidade são quatro: a utilização do reforço positivo imediato; vinculação do reforço positivo imediato a comportamentos que têm valor de sobrevivência para as culturas; ou, vinculado a comportamentos que não a ameacem; diminuição ou o abandono de práticas punitivas. Já como estratégias são apontadas as educações: do sentimento, física, estética, amorosa, ética e educação para a liberdade; a formação do autocontrole, e do indivíduo criativo.

Dada a importância da proposta da educação da sensibilidade e da tentativa de torná-la mais acessível, a pesquisa segue no rastro dessa estratégia, ampliando o contexto de sua discussão. Nem Abib (2007) nem Bogo (2017) discutiram, por exemplo, a educação da sensibilidade no contexto das redes sociais. É o caso de sondar, de um lado, se a forma de interação pelas redes sociais pode contribuir para a educação da sensibilidade e, por outro, se essa proposta é aplicável a essas novas formas de relação social.

Considerando esses aspectos, o objetivo da pesquisa foi avaliar a possibilidade de as redes sociais serem uma estratégia para a promoção da educação da sensibilidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa teórica em três etapas: (i) identificação dos princípios e das estratégias necessárias para a promoção da educação da sensibilidade, por meio da elaboração de fichamentos informativos do livro de Abib (2007), *Comportamento e sensibilidade: vida prazer e ética*, bem como a produção de um quadro contendo todas as definições da educação da sensibilidade, as quais foram pautadas na divisão proposta por Bogo (2017); (ii) caracterização das relações sociais presentes nas redes sociais, com base na realização de fichamentos informativos de artigos selecionados da revista eletrônica *Computers in Human Behavior*, que é uma revista acadêmica dedicada a examinar o uso de computadores a partir de uma perspectiva psicológica; (iii) averiguação de se as redes sociais satisfazem os princípios favoráveis à educação da sensibilidade, e se as redes sociais podem ser uma estratégia de promoção da educação da sensibilidade.

Foram, então, elaborados onze fichamentos de resumo informativo referentes aos capítulos presentes no livro de Abib (2007), e também um quadro descritivo das definições da educação da sensibilidade. Já para realizar a seleção dos artigos na revista eletrônica *Computers in Human Behavior* foi utilizado um recorte temporal de 2010 a 2018, usando as seguintes palavras-chaves: “*online behavior*” combinada com palavras que aparecem nos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, como “*ethical behavior*”, “*individualism*”, “*justice*”, entre outras. Foram selecionados 37 artigos para análise, dos quais

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

foram realizados até o momento 12 fichamentos de resumo informativo. Finalmente, a terceira etapa consistiu na discussão dos dados obtidos nas etapas anteriores, sendo elaborada uma síntese de informações sobre a educação da sensibilidade, contendo seus princípios e estratégias, e a articulação desta com as informações obtidas a partir da análise dos artigos.

Os resultados sugerem que o ambiente das redes sociais *online* apresenta comportamentos favoráveis e desfavoráveis à educação da sensibilidade. Os comportamentos favoráveis à educação da sensibilidade são aqueles que se pautam nos princípios e estratégias da educação da sensibilidade, e são caracterizados como pró-sociais. Alguns exemplos são os comportamentos que promovem o diálogo, a disseminação de informações, produção de bem-estar e saúde, doações monetárias às causas sociais, e também o engajamento político. Esses comportamentos são favoráveis à educação da sensibilidade no que diz respeito aos princípios, uma vez que acontecem devido a reforçadores positivos imediatos, mas que a longo prazo parecem não ameaçar as relações interpessoais. Além disso, os comportamentos pró-sociais não envolvem o uso da punição. Quanto às estratégias da educação da sensibilidade, os comportamentos pró-sociais pautam-se na educação do sentimento, uma vez que dizem respeito ao “[...] sentimento de dever fazer o que é bom para si, para os outros, e para as culturas [...]” (ABIB, 2007, p. 71), ou seja, os comportamentos citados por Mano (2014), como as doações monetárias, bem como os comportamentos que promovem informação, saúde e bem-estar, explicados por Contena et al. (2015), objetivam o que é bom para si e para os outros.

Abib (2007) ainda explica que fazer o que é bom para si e para toda a humanidade está na base da educação ética, cujo objetivo é combater a ética do egoísmo para, então, promover uma ética justa, em que todos os indivíduos e todas as culturas possam usufruir de seus prazeres e alívio de dores. De acordo com Mano (2014), os comportamentos pró-sociais *online* são exemplos de atitudes éticas, pois, como explicado por Ferenczi et al. (2017), são comportamentos que buscam a interação com outros indivíduos por meio da empatia e da alteridade. Por fim, isso se relaciona com autocontrole e com a formação do indivíduo criativo, uma vez que os reforçadores positivos imediatos são utilizados em prol da justiça e da ética, e também demonstram a sensibilidade e compreensão dos indivíduos sobre os outros diferentes de si.

Já os comportamentos desfavoráveis são definidos como antissociais, e não cumprem com os princípios e estratégias da educação da sensibilidade. Comportamentos como o

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

attention-seeking, o *trolling*, a *cyber aggression*, o *cyberbullying* e o *cyber smearing* ferem os princípios da educação da sensibilidade, uma vez que são comportamentos que resultam em reforçadores positivos aos seus emissores a curto prazo, pois, de acordo com France et al. (2013), ao atacar alguém os agressores sentem-se poderosos e superiores. Entretanto, a longo prazo esses comportamentos são prejudiciais para os emissores, já que se sentem envergonhados e culpados, o que é explicado por France et al. (2013). Com relação aos sujeitos alvos, esses comportamentos agressivos são geradores de eventos aversivos seja na forma de ameaça de punição ou de punição propriamente dita.

Os comportamentos antissociais também não cumprem com as estratégias da educação da sensibilidade, uma vez que são comportamentos que geram prazer próprio às custas dos prazeres dos outros indivíduos (os alvos do *bullying*), o que os caracteriza como comportamentos egoístas. Ainda, são comportamentos desprovidos do autocontrole, uma vez que ao praticar o *cyberbullying*, por exemplo, os agressores não estão se importando com as consequências de seu comportamento, ferindo outros indivíduos em prol do seu próprio bem-estar. Isso é inconsistente com a alteridade e, conseqüentemente, com a estratégia do indivíduo criativo e da educação amorosa, já que essas últimas envolvem também o respeito ao outro diferente. Há, outrossim, o descumprimento da educação ética, ou seja, os comportamentos antissociais são descritos como egoístas, já que não consideram os prazeres e desprazeres dos outros indivíduos, e, portanto, não se pautam no hedonismo educado.

Com base nos resultados, argumenta-se que a Internet não apresenta repertórios comportamentais apenas bons ou ruins. Assim, as redes sociais *online* poderiam veicular e potencializar as estratégias da educação da sensibilidade, uma vez que esse seria o ambiente propício para os comportamentos pró-sociais que possuem a finalidade de interação dos indivíduos de forma justa, ética e livre (MANO, 2014). Por outro lado, os comportamentos antissociais não seriam favoráveis, justamente por serem comportamentos opostos à alteridade.

Sendo assim, a estrutura das redes sociais *online* parece potencializar um repertório comportamental sensível, desde que ele já exista. Entretanto, a maneira como a Internet está organizada acaba dificultando o desenvolvimento da sensibilidade, uma vez que as relações são mediadas e as consequências dos comportamentos atrasadas. Assim, a educação da sensibilidade pode se fazer presente nas redes sociais *online*, mas também pode ser obstruída por essas formas de relações.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
29 a 30 de Novembro de 2018

Este trabalho objetivou contribuir para o esclarecimento da proposta da educação da sensibilidade, avaliando suas potencialidades e limites no âmbito das relações sociais *online*, e da própria teoria skinneriana que a baliza, averiguando suas ressonâncias contemporâneas.

Referências

ABIB, J. A. D. **Comportamento e sensibilidade**: vida, prazer e ética. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2007.

BOGO, A. C. **Educação da sensibilidade**: contribuições ao planejamento cultural. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

CONTENA, B.; LOSCALZO, Y.; TADDEI, S. Surfing on social network sites: a comprehensive instrument to evaluate online self-disclosure and related attitudes. **Computers in Human Behavior**, v. 49, p. 30 – 37, 2015.

FERENCZI, N.; MARSHALL, T. C.; BEJANYAN, K. Are sex differences in antisocial and prosocial Facebook use explained by narcissism and relational self-construal? **Computers in Human Behavior**, v. 77, p. 25-31, 2017.

FRANCE, K. et al. Informing aggression–prevention efforts by comparing perpetrators of brief vs. extended cyber aggression. **Computers in Human Behavior**, v. 29, p. 2143–2149, 2013.

MANO, R. S. Social media, social causes, giving behavior and money contributions. **Computers in Human Behavior**, v. 31, p. 287-293, 2014.